

# DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÃO PARA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO COM O USO DO CROCHÊ

*Collection development to Labor Completion with use of crochet*

Potrich, Carolina Neumann; Graduado; Universidade de Caxias do Sul,  
contato@carolinapotrich.com

Conte, Adriana Job Ferreira; Mestre; Universidade de Caxias do Sul,  
afconte@ucs.br

De Ross, Gilda Eluiza; Especialista; Universidade de Caxias do Sul,  
gercriacoes@yahoo.com.br

## Resumo

Trabalho de Conclusão de Curso com início de pesquisa no Bureau de Estilo Nelly Rodi, para a Outono/Inverno 2015. Pesquisa voltada ao artesanato com a utilização da técnica feita à mão: o crochê.

Inspiração a partir do Manifesto Analógico que propõe 365 idéias e ações que necessitam de tempo.

Palavras Chave: crochê, artesanato, analógico, feito à mão.

## Abstract

*Completion of course work beginning of search in a trend forecasting book called Nelly Rodi, for Spring / Summer 2015. Research focused on craftsmanship with the use of the handmade technique: Crochet.*

*Inspiration from the Analog Manifest that proposing 365 ideas and actions that need time.*

Keywords: crochet, craft, analogical, handmade.

## Introdução

Pesquisada, desenvolvida, executada e apresentada no segundo semestre do ano de 2013, como Trabalho de Conclusão do curso de Design de Moda da Universidade de Caxias do Sul, a coleção Poesia das Mãos, iniciou pela pesquisa no Bureau de Estilo Nelly Rodi.

Reinventando o classicismo e propondo através das emoções um novo estilo de vida sensível e que ouse na imaginação, o tema *Gentle(wo)man*, extrai a questão do modernismo e materialismo, cultivando valores imateriais por meio da inocência, graça e simpatia sedutora. O simples também é bonito e acaba por ser funcional – proposta do Nelly Rodi que direcionou a coleção.

Atitudes também sugeridas pelo Manifesto Analógico<sup>1</sup>, o qual foi o tema pesquisado a partir do proposto pelo Bureau de estilo e que inspirou a coleção. São 366 experiências analógicas, desenhadas em lápis e papel, uma aventura, que tiveram boas histórias para contar. Assim como relado por Tânia Piloto, em e-mail trocado, falando sobre este projeto:

O Manifesto Analógico do 361mais5 surgiu quase que num susto. O ano já tinha começado e a gente achou que tinha que fazer algo. Algo grande. (...) Mas já era 5 de janeiro. Então a gente inventou que seriam 361 dias de 2012 e 5 dias de 2013. Para tudo há uma solução, não é? As postagens no blog, que viraram o Manifesto Analógico, nada mais são do que um pouco da nossa rotina. (ago. 2013)

Pausas que permitiram ao tempo o sagrado silêncio e com uma cartela de cores desbotada pelo uso da memória, a atemporalidade das peças feitas à mão trouxeram o crochê como ponto principal. Poesia das mãos reúne looks com respiro, onde as mãos teceram sentimentos e tecidos sugerem o balanço da vida. A partir destas ideias e conceitos, iniciou-se o TCC.

#### **Objetivos e a relevância da pesquisa**

O crochê aparentemente é uma técnica muito antiga, porém a primeira publicação com técnicas de crochês foi no Século 19, a partir da revista holandesa *Pénélope*, em 1824. Este era um meio de produzir roupas e também adornar a casa. Após a Revolução Industrial, segundo KUBRUSLY (2011, p.3) a função do artesanato começou a se modificar, aproximando-se daquela que possui nos dias de hoje: passou de único meio de fabricação para uma forma alternativa de produção.

O objetivo deste trabalho é abordar o crochê e design de forma unida, trazendo valor percebido ao produto final. Além disso, conhecer e aprender mais sobre as possibilidades da técnica, além de matéria-prima e a busca pela mão-de-obra qualificada. Contudo, a principal relevância do trabalho, é que o mesmo fosse concluído com êxito, possibilitando a continuidade profissional nesta área.

---

<sup>1</sup> Ver vídeo de inspiração em <http://vimeo.com/56936244>

### **Metodologia adotada**

- Apresentação do Bureau de Estilo Nelly Rodi;
- Desdobramento da pesquisa;
- Apresentação de ideias e pré-definição de conceitos;
- Definição de silhuetas, proposta de cartela de cores e matérias-primas;
- Definição final da coleção e os 3 looks para desfile;
- Qualificação: apresentação de moodboard com coleção e explanação sobre a mesma;
- Modelagem, protótipos, fichas-técnicas e escolha da peça avaliada;
- Apresentamos da peça avaliada.
- Desfile e entrega do portfólio da coleção (ver Figura 1, p. 3).

Figura 1 – Desfile TCC, fotografia: Ana Cláudia Dotto



## Discussão e Resultados

Traduzido pela pureza da arte, o crochê é o ponto principal. Peças que necessitam de cuidado, atenção e tempo, nas quais passam milhões de sentimentos e também cultivam o silêncio, escrevendo a mais verdadeira e silenciosa poesia.

Segundo KOOLER (2012, p. 09), os limites de crochê são indescritíveis. Para quase todos os fios ou renda criada, houve uma resposta igual ao entusiasmado da agulha de crochê. Assim laçada após laçada, ponto após ponto traz a idéia do orgânico, do envolvente, do acolhedor. Elementos que desenham pensamentos e permitem seu uso sem distinção, perpetuando de geração em geração, carregado por vivacidade e elegância na medida. Isso porque uma peça de crochê não tem prazo de validade, ela pode ser usada hoje e daqui a muitos anos devido a sua atemporalidade e por serem peças que carregam histórias.

A coleção é composta por silhuetas longas e corpo esguio. Forros que podem ser substituídos e que permitem à obra ganhar um novo contexto e utilização. Foco no artesanal, descartando tudo o que é supérfluo e propondo acabamentos primorosos.

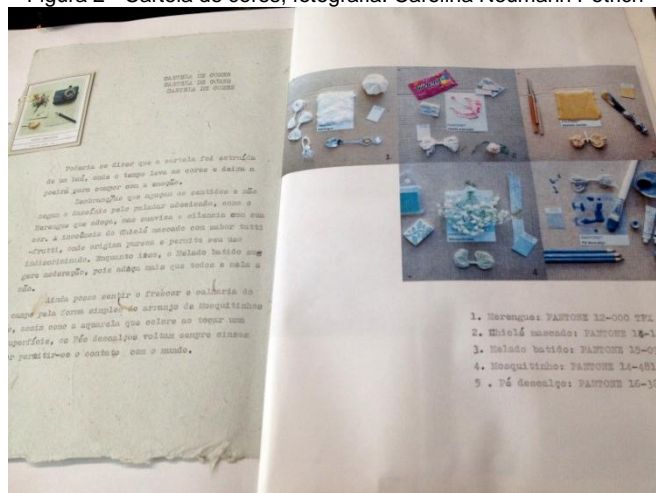
Paleta sutil de emoções: empoeirados do tempo de andar descalço e desbotados pelo uso das memórias. Nomeados a partir do que faz sentido ao autor, a cartela de cores traz o *Merengue* (PANTONE 12-0000 TPX), o *Chiclé mascado* (PANTONE 14-1314 TPX), *Melado batido* (PANTONE 15-0927 TPX), *Mosquitinho* (PANTONE 14-4816 TPX) e o *Pé descalço* (PANTONE 16-3802 TPX). Das cores à matéria-prima é o ato de ouvir a chuva, trazendo suavidade e conforto. Fios de seda pura artesanal com tingimentos vegetais. (Ver Figura 2, p. 5)

Os fios de seda são elaborados por processos naturais, com mínima intervenção de maquinário. Nossa fiação é feita de forma a não haver praticamente nenhum resíduo dos fios e casulos ao final do processo. As cores destes produtos são feitas de forma natural, com tingimento vegetal proveniente de plantas e compostos. Esse processo de tingimento promove a reciclagem e remuneração extra para pequenos empresários e agricultores. (Sustentabilidade - O Casulo Feliz)

Tecidos fluídos e acolhedores que sugerem o balanço da vida. Poeticamente contado, utilizou-se Musseline<sup>2</sup> e Crepe<sup>3</sup> com elastano, para compor com o crochê.

Feito de sonhos: é isto que o desenho dos pensamentos sugere. Acreditar na inocência das nuvens e no frescor das flores, onde a verdade desta coleção é muito mais forte e as portas se abrem para novas histórias com cores diferentes.

Figura 2 - Cartela de cores, fotografia: Carolina Neumann Potrich



### Considerações finais

Na conclusão deste, nota-se a carência de mercado qualificado no desenvolvimento do artesanato na moda. Ao mesmo tempo, percebe-se também a falta de mão de obra para “crochetar” uma peça de roupa inteira, uma vez que a maioria das “crocheteiras” dedicam-se mais a realização de artigos para casa. Compreendo que esse fato pode ser relativo ao sair da “zona de conforto”, portanto entende-se que este é o ponto onde o design tem potencial para dar suporte e segurança no envolvimento das “crocheteiras” que sabem de forma plena executar o processo, mas muitas vezes não o usam com êxito. Além disso, é importante salientar a diferença entre o saber fazer e

<sup>2</sup> Musseline: tecido muito leve e transparente, com superfície lisa. Normalmente utilizado na confecção feminina.

<sup>3</sup> Crepe: caracterizado pela superfície rugosa, este tecido tem bom caimento e pode ter composição em seda, rayon, algodão, lã e sintéticos.

o saber criar, pois esta é uma linha muito tênue, onde o artesanato passa, muitas vezes, por ser brega e peca na falta do design agregado.

Muito ainda há para se aprender, pois o crochê é uma fonte inesgotável de possibilidades, assim como citado por Kooler na discussão e resultados. Além de que o aparecimento de matérias-primas inovadoras é constante, o que gera novos resultados. Ainda, percebe-se um nicho de compartilhamento de conhecimento a evoluir, pois se sabe que existem designers que já trabalham e obtêm sucesso a partir da utilização do crochê, mas pouco é conhecido de como este processo é feito. Além disso, senti carência na disponibilidade de bibliografias avançadas, as quais instigam a utilização de mistura de pontos e da técnica de modelagem para o crochê, visto que aquelas “crocheteiras” que sabem o fazer, muitas vezes não buscam cursos de qualificação, mas aprimoram sua técnica com revistas.

Entretanto, consegue-se perceber um futuro promissor se aliado o design com o crochê, já que esta técnica é minuciosa e merece seu devido valor ao tempo que é determinado. (Ver Figura 3, p. 7)

Figura 3 – Matéria Tramas da Diversidade do Jornal Pioneiro, Fotografia: Jefferson Bottega



### Referências bibliográficas

BROWER, Daryl. **Fabric Guide: The Ultimate Fiber Resource**. Sixth & Spring books, 2011.

KOOLER, Donna. **ENCYCLOPEDIA OF CROCHET**. Arkansas: Leisure Arts, 2012.

KUBRUSLY, Maria Emilia; IMBROISI, Renato. **Desenho de fibra: artesanato têxtil no Brasil**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2011.

UDALE, Jenny. **Fundamentos de design de moda: tecidos e moda**; tradução Edson Furmankiewicz. Porto Alegre: Bookman, 2009.

### Sites pesquisados:

**Manifesto analógico**. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <<http://vimeo.com/56936244>>. Acesso em: 23 abr. 2014.

**Sustentabilidade**. Maringá, 2014. Disponível em: <<http://www.ocasulofeliz.com.br/siteFios/sustentabilidade>>. Acesso em: 23 abr. 2014.